

IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM A MULHERES LÉSBICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ferreira Feitosa

Centro Universitário Fametro – Unifametro

anacarolferreiraf@gmail.com

Ana Jessica Linhares Teixeira

Centro Universitário Fametro – Unifametro

jessicatmdt@gmail.com

Leonardo Pereira Barbosa

Centro Universitário Fametro – Unifametro

leonardobarbosa.enf@gmail.com

Pâmela Nascimento Alves

Centro Universitário Fametro – Unifametro

pam.alves1@outlook.com

Ruth Ribeiro Cunha

Centro Universitário Fametro – Unifametro

ruthcunha111@gmail.com

Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco

Centro Universitário Fametro – Unifametro

mirianferreirac@hotmail.com

Título da Sessão Temática: Processo de cuidar

Evento: VII Encontro de iniciação a pesquisa

Introdução: A Consulta ginecológica realizada com mulheres lésbicas requer do profissional enfermeiro conhecimento sobre a Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). O acesso universal à assistência à saúde integral e equânime é garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém as práticas dos profissionais são marcadas de preconceitos e tabus, principalmente quando se trata da homossexualidade feminina, o que evidencia a dificuldade na abordagem deste tema.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na consulta ginecológica a mulheres lésbicas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante a

disciplina Estágio Supervisionado I, durante o mês de Agosto de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde na regional I, no município de Fortaleza - Ce. No ensejo, os acadêmicos puderam acompanhar as consultas ginecológicas de enfermagem com mulheres, que ao chegarem no consultório informaram serem lésbicas. Foram realizadas as condutas padrão de prevenção secundária do controle de câncer do colo do útero e de mama, do caderno de atenção básica, nº 13. **Resultados:** No decorrer da consulta percebeu-se que ao criar vínculo com as pacientes, foi proporcionado as mesmas um ambiente de confiança para abordarem sobre suas orientações sexuais. Direcionando melhor assim, a sensibilização sobre os riscos de infecções sexualmente transmissíveis, a importância do exame ginecológico, sanar dúvidas e sobre planejamento reprodutivo. Identifica-se também a notoriedade de se ter uma postura ética e acolhedora, se distanciando de práticas de julgamento de valor. Constatou-se ainda, a necessidade de conhecer as abordagens sobre a orientação sexual, suas classificações e identificações de gêneros, além da utilização do nome social para acolher a vivência subjetiva da paciente, se necessário. **Conclusão:** Após vivência prática com este público evidenciou-se a necessidade de conhecer previamente as políticas de saúde voltadas a população LGBT, afim de facilitar o acolhimento destes, pelo profissional enfermeiro durante a consulta ginecológica, contribuindo para a equidade no atendimento da população lésbica frente a atenção a saúde. **Referências:** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 2013. FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Santa Catarina. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

11 p. Disponível em:
<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278277959_ARQUIVO_trabalhocompletoJulliana.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

Descritores: Acolhimento; Enfermagem; Equidade.